



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante o almoço em homenagem ao presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano

Palácio do Itamaraty, 31 de agosto de 2004

Excelentíssimo senhor Joaquim Chissano, presidente da República de Moçambique,

Senador José Sarney, presidente do Senado Federal,

Ministro José Paulo Sepúlveda Pertence, presidente do Tribunal Superior Eleitoral,

Senhor Leonardo Santos Simão, ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil,

Senhores ministros membros da delegação de Moçambique,

Senhores ministros e ministras do Brasil,

Senhores embaixadores,

Senhores parlamentares,

Meus amigos e minhas amigas,

Retribuo com viva satisfação a generosa hospitalidade com que fui acolhido em Moçambique, em novembro passado.

São os gestos de um povo com o qual construímos um sólido patrimônio de fraternidade e afeto, que só a nossa língua é capaz de traduzir. Um povo que conquistou nossa admiração ao forjar uma nação forte e soberana dos escombros da guerra e do ódio. Que se libertou da herança amarga do colonialismo para construir um país em paz com sua história e voltado para o futuro.

Ao lado de líderes como Samora Machel e Eduardo Mondlane, o



presidente Chissano soube, com clareza de propósitos, inspirar seu povo no caminho de reconciliação e de reconstrução.

O Brasil junta-se a Moçambique para comemorar esse feito.

Ao passar a presidência do país nas próximas eleições, Vossa Excelência deixa uma nação com instituições democráticas consolidadas. Vossa Excelência deixa uma nação confiante. Com determinação e trabalho, foi possível sonhar com um futuro melhor.

Os altos índices de crescimento econômico alcançados por Moçambique são prova de que o continente está reencontrando seu rumo.

Foi essa a mensagem que Vossa Excelência deixou ao encerrar seu mandato como presidente da União Africana. Sua defesa da ordem constitucional é um chamamento para que a região erradique os conflitos armados que têm ceifado tantas vidas. Sob sua inspiração e comando, o Conselho de Paz e Segurança assumiu a responsabilidade pela estabilidade na região.

Nas crises em São Tomé e Príncipe, em Guiné Bissau e na República Centro Africana, a África mostrou que está empenhada em prevenir e conter seus conflitos. O Brasil, no exercício da presidência da CPLP, se orgulha de apoiar esses esforços.

Senhoras e senhores,

A comunidade internacional começa a descobrir o que o Brasil sempre soube: o enorme potencial de Moçambique e de sua gente. O país entrou, definitivamente, na rota dos grandes investimentos.

A Companhia Vale do Rio Doce, com apoio financeiro do BNDES, deseja engajar-se na exploração do carvão de Moatize e no desenvolvimento social do Vale do Zambeze. Acreditamos no potencial desses projetos, sobretudo porque acreditamos em Moçambique.

Por essas razões, assinamos o acordo que consolida o compromisso brasileiro de reduzir a dívida de Moçambique com o Brasil. Com essa mesma



confiança, estamos revigorando programas de cooperação nas áreas de educação, agricultura, esportes, meio ambiente e administração pública.

Esses projetos ajudarão Moçambique a desenvolver a capacitação técnica para responder aos desafios do desenvolvimento sustentável. Reitero, por isso, o compromisso do Brasil em instalar, em Maputo, fábrica de anti-retrovirais.

Senhoras e senhores,

O grande comandante da resistência moçambicana, Samora Machel, costumava dizer: “a luta continua”. A colonização e o apartheid foram superados, mas persistem graves obstáculos à prosperidade de Moçambique e da África. Sua batalha por uma ordem econômica mundial mais justa e eqüitativa também é a do Brasil.

Estamos empenhados em combater o protecionismo. Essas vitórias nos foros multilaterais, sobretudo na área da agricultura, ajudam nossos pequenos produtores agrícolas a ganhar mercados e a reduzir a pobreza e a fome em nossos países.

A erradicação desses males é condição essencial para a promoção da paz. Não venceremos o terrorismo se não respondermos ao maior desafio de segurança internacional – a segurança alimentar.

Esta é minha mensagem a todos os foros internacional: precisamos desarmar a maior das armas de destruição em massa que é a fome. É essa a palavra que levarei ao Encontro de Líderes Mundiais, dia 20 de setembro quando, em Nova York, discutiremos esse assunto e, sobretudo, discutiremos estratégias internacionais de combate à pobreza.

Sua presença naquele evento, presidente Chissano, junto com mais de 50 líderes mundiais, é viva demonstração de que a comunidade internacional entendeu o desafio à frente.



Brasil e Moçambique compartilham o anseio por uma ordem internacional mais justa e eqüitativa. É essa a mensagem que levamos ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Renovo a gratidão de meu governo pelo apoio prestado por Moçambique ao nosso pleito de obter assento permanente naquele Conselho.

Senhor Presidente,

Alcançamos a maioria durante a Quinta Conferência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em São Tomé. Ficou claro que ela pode assumir seu papel na defesa dos temas que nos unem e aproximam.

Com esse objetivo, a CPLP definiu estratégias e linhas de ação comum com vistas à próxima Cúpula da Sociedade da Informação.

Com o mesmo sentimento, propus um diálogo entre o Mercosul e os países em desenvolvimento da CPLP para aumentar nossas trocas comerciais.

Por todos os motivos, o Brasil e Moçambique estão fadados a seguir cada vez mais unidos.

Esta é a mensagem que quero transmitir ao povo moçambicano.

Com esse espírito de confraternização, peço a todos os presentes que se unam a mim em um brinde pela prosperidade do povo moçambicano, pela intensificação das relações sempre fraternas entre o Brasil e Moçambique e pela saúde e felicidade pessoal do presidente Joaquim Chissano.

Muito obrigado.